

O DISCURSO MÉDICO-CIENTÍFICO SOBRE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE NA MÍDIA: POSSIBILIDADES DE NOVAS REFLEXÕES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Angélica Caetano

Resumo

O objetivo da pesquisa em andamento é tematizar o discurso midiático sobre saúde e atividade física com alunos do Ensino Médio, na tentativa de proporcionar ferramentas para a formação de sujeitos críticos, autônomos e emancipados. Trata-se de uma proposta de mediação escolar, com apoio teórico-metodológico em elementos da pesquisa-ação e da mídia-educação. Os registros serão interpretados com base na análise crítica do discurso. Como resultados preliminares, apontamos reflexões a partir das falas dos alunos sobre o vídeo-sensibilização utilizado em uma intervenção. Percebemos que os mesmos apresentam discursos similares ao da mídia e percebem a influência da mídia sobre nosso meio.

Palavras-chave: saúde, mídia, educação física.

Abstract

The goal of this research in progress is to discuss about the media discourse on health and physical activity in an attempt to provide ways for the formation of critical, autonomous and emancipated people. This is a proposal for school mediation; which has the support in theoretical and methodological elements of action research and media education. The results will be interpreted based on critical discourse analysis. As preliminaries results, we make reflections from the students speech about video-awareness used in an intervention. We realize that they present similar speeches to the media and perceive a media influence on our environment.

Key-words: health, media, physical education.

Resumen

El objetivo de la investigación en andamiento es tematizar el discurso mediático sobre salud y actividad física con alumnos de Enseñanza Secundaria, en la tentativa de proporcionar herramientas para la formación de sujetos críticos, autónomos y emancipados. Trata una propuesta de mediación escolar, con apoyo técnico-metodológico de la investigación-acción y media-educación. Los registros serán interpretados con base en el análisis crítico del discurso. Como resultados preliminares, apuntamos reflexiones a partir de conversaciones de alumnos sobre la video-sensibilización utilizada en una intervención. Percibimos que presentan discursos similares al de la media y perciben la influencia de ésta sobre nuestro medio.

Palabras-clave: salud, medios, educación física.

INTRODUÇÃO

Muitos discursos sobre a relação atividade física e saúde sustentaram e ainda sustentam a existência da Educação Física, visando sua maior legitimação, inclusive no âmbito escolar. Essa visão da Educação Física emerge com força no interior do processo de higienização e mecanização dos corpos do século XIX. Aos médicos higienistas era concebida a responsabilidade de definirem uma pauta para a Educação Física nas escolas, de forma que suas preocupações fossem delineando um projeto para a Escola e uma pedagogia que teria na doutrina da higiene a sua matriz inspiradora e na normatização do social, via Escola, sua meta, construindo uma pedagogia de base médica (GONDRA, 2004).

Desde então, persuadir para a prática de atividade física ou o movimento é hoje o principal argumento dentro de uma visão do campo da Educação Física, que opera a partir de um ditado praticamente inquestionável, decorrente de um conhecimento científico partilhado como referência fundante da área entre diferentes grupos e orientações teóricas, que pode ser enunciado da seguinte forma: “atividade física traz saúde; falta de atividade física gera riscos à saúde” (FRAGA, 2006).

Articulados a esse discurso “médico-científico” se encontram ideais de felicidade conectados ao indivíduo ativo que Bauman (2001) denomina como a era de fluidez, ou mais especificamente, modernidade líquida. O autor nos alerta que passamos de uma sociedade especialmente produtiva para uma “sociedade de consumidores”, sinônima de modernidade líquida, que enfatiza um estilo de vida ativo, saudável, sempre renovador, à busca incessante do novo. Uma sociedade que tem como base o ato de consumir (aquisição e descartabilidade).

Neste cenário da busca pelo sempre novo que sacie o desejo imediatamente de se sentir saudável e próximo ao padrão de consumo desejado pelas elites, o processo de individualização e privatização das práticas corporais se torna visível, ao lado do processo de responsabilidade do indivíduo consumidor. No entanto, se ficam obesos, supõe-se que foi porque não foram suficientemente decididos para seguir seus tratamentos; se ficam desempregados, foi porque não aprenderam a passar por uma entrevista, ou porque não se esforçaram o suficiente para encontrar trabalho ou porque são, pura e simplesmente, avessos ao trabalho (BAUMAN, 2001).

Para desencadear um processo de disseminação desse pensamento físico-sanitário ou médico-científico, mais ajustado aos emergentes principais da promoção de saúde, até para consumi-la (enraizado no estabelecimento de normas e hábitos para conservar e aprimorar a saúde coletiva e individual), foi preciso adequar o vocabulário científico da aptidão relacionada à saúde a um linguajar mais midiático, e de preferência, acessível a todas as classes sociais.

A melhor forma de colocar esses preceitos para toda a sociedade é por meio dos meios de comunicação de massa, utilizando-se de discursos normatizadores. Mól (2005) comenta que as informações midiáticas são capazes de influenciar diretamente a construção de representações sociais, pelas quais os indivíduos significam a sua realidade. De acordo com a autora, a mídia estabelece sentidos e significados que influenciam as percepções de realidade das pessoas, produzindo representações sociais que:

(...) podem ser tanto individuais, pois necessitam ancorar-se em um sujeito, como sociais, pois ao mesmo tempo, são geradas nas práticas comunicativas do dia-a-dia onde se inclui a mídia (p. 20).

Em relação à saúde ou a busca de um corpo saudável, a mídia coloca no ar informações necessárias para “espantar” de si (e também de se espantar com) essa espécie de pecado contemporâneo que atende pelo nome de sedentarismo, este vídeo

como o grande inimigo a ser combatido pelo exercício. O que mais importa para o convencimento dessas práticas de atividade física, além de “espantar” o sedentarismo em si, é o convencimento, o poder de persuasão que a mídia exerce sobre as pessoas, informando-as, alcançando-as suas subjetividades. A necessidade de fazer a informação circular perpassa pela idéia de que todos consumam essa informação, o que não necessariamente responde também pela consumação real da atividade física. Para que os serviços ali sejam consumidos de maneira mais efetiva é preciso, primeiramente, que seus usuários consumam idéias, que faça parte de sua discussão, de preferência idéias claras de serem entendidas, divulgadas pela mídia.

Assim, não é de se estranhar que a Educação Física ainda perpetue tais discursos, visto que a relação dela com a saúde foi entrelaçada há tempos na sua história e se mantém por um grande grupo de pensadores atualmente que por meio de um ciência positivista que se diz altamente científica e confiável. Entretanto, mesmo que tal discurso seja presente, a Educação Física, por receber influências diretas destes discursos sobre atividade física e saúde, deve pensar numa educação crítica para com estes conteúdos. Assim, devemos considerar os sujeitos, nossos alunos, como atores sociais e culturais, capazes de refletir criticamente sobre os conteúdos midiáticos, a partir de seus contextos culturais, pois estamos inseridos numa realidade impossível de ignorarmos a mídia, não nos impedindo de possuímos outro olhar, mais crítico, reflexivo e autônomo. Pode parecer que falar de mídia no âmbito escolar seria algo muito complexo, pois muitos possuem o entendimento que esta discussão se encerraria na dimensão instrumental, ou seja, na sua mera utilização. Entretanto, propomos uma prática que transcenda essa perspectiva.

Assim, ao pensarmos em educação relacionada à mídia, pensamos uma educação para e com a mídia. Os objetivos para uma educação para e com a mídia se esbarram na formação de um indivíduo ativo, crítico e criativo em relação a todas as tecnologias de comunicação e informação. Para tal perspectiva, o que se entende a partir do entendimento sobre mídia-educação é que a escola se aproprie da mídia como uma possibilidade de diálogo crítico e criativo com a cultura da mídia, utilizando-a como forma de expressão e produção cultural, como objeto de análise e reflexão sobre seus produtos, mensagens e discursos e como agente de socialização e de promoção da cidadania (MENDES, 2008).

A partir desta exposição, farei menção à procedência deste quadro teórico. Trata-se de um projeto de mestrado em andamento na Universidade Federal de Santa Catarina. O objetivo geral do estudo é tematizar o discurso midiático sobre saúde e atividade física com alunos do Ensino Médio, na tentativa de proporcionar ferramentas para a formação de sujeitos mais críticos, autônomos e emancipados a respeito do tema. Como questões de estudo, mencionamos: 1) Quais os elementos discursivos sobre a relação ciência, saúde e atividade física presentes no conteúdo veiculado pela mídia e sua repercussão na Educação Física Escolar? 2) Qual o entendimento dos alunos sobre saúde x atividade física divulgada nos meios de comunicação de massa? e por fim, 3) Quais os limites e possibilidades de novas interpretações por parte dos alunos em relação ao discurso médico científico sobre saúde e atividade física quando tematizados no âmbito da Educação Física escolar?

Em uma sociedade que relaciona saúde e consumismo (aquisição e descartabilidade), as mudanças presenciadas na Modernidade proporcionam novas imagens e significações referentes ao corpo saudável e ao trato midiático em relação a ele. A justificativa está em desvendar a edificação dessas noções e as inerentes propostas construídas no interior do campo midiático, que provocam uma formação

danificada e vislumbrar propostas de intervenção que buscam o esclarecimento e contrapõem o modelo tradicional de ensino.

Para trazer esse debate para dentro da Escola, utilizaremos as teorias de mídia e comunicação, a fim de que estas ofereçam um suporte reflexivo e crítico para as ações no espaço escolar. A teoria das mediações, proposta por Martín-Barbero (2003) e a proposta teórico-metodológica de mídia-educação sistematizada por Mônica Fantin (2006) nos guiarão neste processo. Cabe salientar que os objetivos da educação para a mídia, uma das dimensões da mídia-educação, dizem respeito à formação de um usuário ativo, crítico e criativo de todas as tecnologias de comunicação e informação.

Assim, para trabalharmos nesta perspectiva crítica em relação à mídia, nos apoiamos em Orofino (2005) ao refletir sobre a necessidade de: indagar sobre a produção midiática, suas intenções; questionar os códigos de linguagem e suas ideologias presentes; e por fim, aspectos de recepção, identificando as interpretações que podem emergir. Ainda, juntamente com a autora, pensamos como é necessária uma resposta aos meios, que se dará no presente trabalho por uma produção midiática, entendendo a Escola como espaço de produção e endereçamento de respostas à mídia.

A DINÂMICA METODOLÓGICA UTILIZADA

Caracterização da pesquisa

Ao entender que a realidade social é o próprio dinamismo da vida individual e coletiva com toda a riqueza de significados que dela transborda e que, quantificando ou mensurando, estaríamos corroborando com um mundo social que opera de acordo com leis causais invariáveis, a proposta, quanto à sua natureza, possui como pretensão um olhar qualitativo sobre o objeto. A abordagem qualitativa se aplica ao estudo das relações, das representações, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem ou pensam. Betti (2009), referenciado em Alvez-Mazzotti (1999), comenta que a abordagem qualitativa é a que segue a tradição “compreensiva” ou interpretativa, ou seja, parte do pressuposto de que as pessoas agem em função de suas crenças, percepções, sentimentos e valores e que seu comportamento tem sempre um sentido, um significado que não se dá a conhecer de modo imediato, necessitando ser desvelado.

Além disto, esta apresenta itens relacionados com os aspectos práticos da concepção e da organização de uma pesquisa social orientada de acordo com os princípios da pesquisa-ação, ou também denominada por investigação-ação. Esta é entendida como aquela que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e na qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1994). Assim, não se trata de simples levantamentos de dados ou de relatórios, mas a desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos observados.

O caminho percorrido...

A pesquisa buscou a tomada de consciência dos agentes implicados na atividade investigada. Neste caso, não se tratou apenas de resolver um problema imediato e sim desenvolver a consciência da coletividade nos planos político e cultural a respeito do

discurso médico-científico sobre saúde divulgado na mídia. Isto refletiu a necessidade de resgatar elementos que assegurassem aos alunos a busca de olhares críticos e que permitisse a formação de receptores-sujeitos, sensíveis a um processo permanente de esclarecimento.

A turma escolhida para o desenvolvimento da pesquisa foi a 4ª fase (segundo semestre do segundo ano) do Ensino Médio no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Campus São José em Florianópolis. A opção da turma ocorreu devido ao planejamento da escola já ter estipulado para cada fase um conteúdo teórico – que serve como tema gerador – específico e aulas práticas ligadas a esportes tradicionais, atividades recreativas e jogos populares, além de eventuais atividades ligadas à cultura de movimento que não se resumem às tradicionais em nossa área. Os professores da escola organizaram os conteúdos de tal forma que a mídia aparece como um dos conteúdos programáticos para o Ensino Médio, especificamente para a 4ª fase. De forma geral, o objetivo dos professores ao realizarem o planejamento era abarcar os conhecimentos sobre os meios de comunicação de um ponto de vista teórico-prático, conectado às demandas escolares, na perspectiva de melhor entender a mídia para criticamente vivê-las.

Reconhecendo, pois, o conteúdo programático da fase escolhida para o desenvolvimento da pesquisa e realizado o devido contato com o professor, refletimos a necessidade de antes de propor uma intervenção, buscar qual o significado que os alunos trazem de seu cotidiano sobre a relação saúde-atividade física divulgada na mídia. Para tal, utilizamos um vídeo-sensibilização. Convém refletir que a proposta do uso de um vídeo-sensibilização, incorporando a perspectiva da vivência e reflexão através da televisão ao ensino da Educação Física, permite uma iniciativa diferenciada, não por apenas utilizarmos a mídia como meio para uma proposta educativa, mas também porque através dele podemos motivá-los a um debate e a uma reflexão conjunta. A opção pelo vídeo como sensibilização é interessante quando se quer introduzir um novo assunto, para despertar a curiosidade, a motivação para novos temas e práticas. O vídeo foi realizado pela pesquisadora a partir de recortes de diferentes reportagens sobre atividade física e saúde, extraídas da mídia televisiva, e que como objetivo, norteariam um posterior debate.

A partir da sensibilização promovida pelo vídeo, realizado no primeiro momento de intervenção com os alunos, utilizamos como estratégia a tempestade de idéias (*brainstorming*) com os alunos, na tentativa de relacionar o conteúdo do vídeo com a vivência dos alunos, na busca do significado da relação atividade física e saúde para eles. O diário de campo foi um instrumento coadjuvante para os acontecimentos durante a tempestade de idéias.

A intenção é, com liberdade, o aluno expressar sua opinião, ainda que elas possam parecer utópicas ou absurdas. Além disso, as idéias ditas pelos alunos não devem possuir “dono”, implicando que, com total liberdade e sem nenhum constrangimento, qualquer um possa utilizar a idéia do outro, aperfeiçoando-a, aprofundando-a ou unindo com outras. A partir das respostas dos alunos, realizamos inicialmente um roteiro para discussão no encontro seguinte e em conjunto com o professor responsável pela turma, um planejamento de intervenções provisórias. Para o desenvolvimento, foram planejados, de acordo com o calendário de aulas e juntamente com as aulas práticas, ciclos de debates. O ciclo de debates justifica-se como estratégia para provocar reflexões a respeito do conteúdo midiático, serve para problematizar o papel da mídia na vida cotidiana, e o modo como as representações veiculadas “midiaticamente” interferem na construção de nossas consciências e subjetividades.

Pensando na teoria e prática como uma relação dialética, buscamos em todos os encontros fazer a mediação respeitando seus espaços no tempo destinado à Educação Física. Utilizamos textos explicativos sobre a Indústria Cultural e Mídia, sobre a importância do fenômeno dos meios de comunicação na sociedade contemporânea, também elaborado pela pesquisadora, além de aulas práticas que serviram de base para discussões sobre a relação atividade física e saúde, a partir de um olhar crítico.

Aproveitamos o momento da Copa na África do Sul, assim como a participação do Brasil e trouxemos reflexões a partir de reportagens televisivas e até retiradas de blogs para serem debatidas com os alunos que veiculassem alguma informação sobre saúde, esporte e atividade física. Assim, durante um semestre letivo, realizamos a mediação escolar, utilizando matérias midiáticas, textos explicativos, que nortearam nossas discussões, inclusive, de certa forma, deram um norte para a realização das aulas práticas.

Um das tarefas, nos últimos encontros, era a produção midiática a partir das discussões realizadas durante o semestre. A produção dos alunos ocorreu em dois momentos. Em um primeiro momento, todos os alunos, divididos em dupla, deveriam tirar fotos sobre momentos que visualizassem a relação saúde e atividade física e montariam um vídeo de aproximadamente 1(um) minuto. Após a exposição do vídeo, deveriam explicar o porquê da seleção de tais fotos. O segundo momento foi a produção midiática final da pesquisa. Os alunos foram divididos em quatro grupos, dois escolheram realizar um vídeo, um escolheu realizar um jornal informativo, e o outro grupo resolveu criar um blog. Cada grupo deveria expor suas reflexões a respeito do tema mídia, saúde, atividade física, podendo também incluir reflexões sobre a Copa do Mundo na África do Sul. Por fim, realizamos entrevistas coletivas ao final do semestre com uma média de 5 (cinco) alunos por grupo, sendo 4 (quatro) grupos entrevistados, na busca de perceber as possibilidades de novas significações sobre o discurso midiático a respeito de saúde e atividade física, depois de desenvolvida a proposta de pesquisa.

Os resultados transcritos das entrevistas, as produções midiáticas, de autoria dos alunos, em conjunto com os dados do diário de campo e de alguns debates gravados serão analisados a partir da ACD (Análise Crítica do Discurso), baseada em Fairclough (2008). Esta análise busca desmascarar essa relação de poder que se cristaliza na sociedade em termos de convenções sociais, ou seja, na forma como essas convenções adquirem formas estáveis, dadas e, principalmente, naturalizadas.

O foco da análise crítica do discurso a partir de Fairclough é a mudança discursiva e está em estreita relação com as mudanças social e cultural. Assim, considerando a dimensão dialética da prática discursiva e da prática social, a interpretação da pesquisa dar-se-á em duas dimensões: a) em uma dimensão intrínseca, em que os dados do campo serão tratados como um discurso e uma prática discursiva que reflete o decorrer da intervenção e os seus momentos, na qual poderão ser observadas perspectivas de (re)significação do discurso científico-midiático e b) em uma dimensão extrínseca, quando a reflexão do campo será contrastada com a realidade inferida pelo quadro teórico de referência, em busca de relações dialéticas que apontem para mudanças na prática social, referente ao tema de estudo.

ALGUNS RESULTADOS PRELIMINARES...

Como a pesquisa encontra-se em andamento, encontramos-nos em fase final de campo, não nos caberá neste espaço a descrição de todos os resultados da pesquisas, mesmo porque serão, a partir de agora, analisados. Entretanto, podemos lançar nossas

breves e ainda superficiais reflexões sobre o campo, que por ter sido estudado durante um semestre, semanalmente, encontra-se rico de possibilidades de se pensar relações entre a Educação Física e Mídia.

Atentaremos-nos neste momento aos resultados encontrados no momento da utilização do vídeo como sensibilização, a partir da tempestade de idéias. Como descrito anteriormente, o vídeo possuía recortes de diferentes reportagens com discursos sobre a necessidade de realizar atividade física e alguns efeitos por ela trazida, de quem realiza com excesso, como por exemplo, a vigorexia e o seu lado oposto, a anorexia, esta não como busca incessante da atividade física, mas como efeito de um padrão normatizado destinado ao culto do corpo perfeito e magro.

Entre as falas mais encontradas, que foram de certa forma, sistematizadas na lousa pela pesquisadora, encontramos: a) a mídia contribui para uma padronização corporal, b) o sedentarismo é como algo ruim, uma doença, que pode até matar; c) a busca por um corpo padrão pode se tornar exagerada; d) o obeso é visto na mídia como um ser doente e o magro, como um ser saudável; e) as reportagens encontradas no vídeo mostram, na maioria dos casos, pessoas magras realizando alguma atividade e raramente pessoas obesas; f) a necessidade e importância das pessoas em realizarem atividade física para não serem excluídas da sociedade; g) a importância de realizar atividade física de forma correta, principalmente amparada por médicos.

Essas informações foram tanto ditas pelos alunos, no momento da tempestade de idéias, como também foi pedido pela pesquisadora que cada fala dita por eles fosse escrita em uma folha de papel, ou seja, cada aluno entregou uma folha de papel com frases e palavras que surgiram a partir de sua reflexão sobre o vídeo.

Bauman comenta sobre o papel dos intelectuais amparados pela razão. A esses intelectuais, que ele denomina de “legisladores”, tem o papel de fazer afirmações de autoridade que arbitram em controvérsias de opiniões e escolhas que, após selecionadas, passam a ser corretas e como são dotados de um conhecimento superior e mais objetivo, os postulados que destinam aos outros (ao cidadão comum, à sociedade) vêm na forma heterônoma da lei ou da normal moral (ALMEIDA, GOMES e BRACHT, 2009).

Podemos perceber que na grande maioria dos discursos veiculados pela mídia, ainda que com palavreado “midiático”, apresentam especialistas amparando os conselhos. Gomes (2008) trabalhou em sua tese com as propostas para um indivíduo saudável fornecidas por conselheiros acadêmicos e midiáticos, estes subsidiados por especialistas científicos capazes de estimular discursos normatizadores. Essa sensação de liberdade, concretizada nas escolhas diante das opções fornecidas ao indivíduo traz um paradoxo e é explicado por Gomes (2008): a liberdade de escolha, entre muitas opções, fornece certa segurança para os indivíduos que a executam, quando é acompanhada por um respaldo coletivo, este conferido pelo conhecimento de especialistas. Esse saber especializado, sempre em constante renovação em função das novas descobertas científicas, constrói uma miragem de fortaleza para os indivíduos, pois estes conferem fidedignidade aos sistemas peritos, à busca da sensação de segurança a respeito das escolhas feitas (GIDDENS, 1991). Esses sistemas peritos conferem ao “leigo” certo conforto, por transmitirem informações provenientes de profissionais “competentes”, sejam médicos, ou sistemas de comunicação altamente avançados. Entretanto, é depositada uma fé, embora “seja algo que não podemos, em geral, conferir por nós mesmos” (GIDDENS, 1991, p. 35).

A confiança em especialistas se torna, na contemporaneidade, algo tão natural, que ao visualizarmos especialistas amparando discursos, depositamos extremada confiança, pois os dotamos de um poder legitimado a partir da ciência racional. Essa

passagem se torna viva, pois ao vídeo apresentar especialistas argumentando, os alunos demonstraram corroborar com as reportagens no sentido da importância de realizar atividade física e correr contra o sedentarismo, amparados por saberes médicos ou de seus representantes.

Interessante refletir sobre a percepção dos alunos da influência do fenômeno da mídia na construção de subjetividades e conotações valorativas, como demonstrada na frase sobre a mídia enfatizar o ser obeso como algo ruim e o magro como um ser saudável. Guareschi e Biz (2005) afirmam que a mídia contribui com a construção e legitimação de alguns valores na sociedade. Muitos de nós mesmos acreditamos nesses valores que a mídia constrói, entretanto, alguns alunos conseguem olhar para esse fenômeno com um olhar mais crítico.

Os alunos apresentaram uma percepção também que na maioria das reportagens encontradas no vídeo, enfatizando a busca pela atividade física, são pessoas vistas como magras que realizam as atividades, servindo como “modelos” a serem seguidos. A frase dita mais de uma vez pelos alunos sobre a mídia contribuir para um padrão corporal enfatiza isso.

Além disso, houve um comentário de uma aluna durante o momento da tempestade de idéias, que relatava uma reportagem de uma menina de 8 anos de idade com anorexia e como continuidade de sua reflexão sobre o vídeo sensibilização, ela comentou:

“Ao mesmo tempo em que aparece na mídia a necessidade de consumir MC Donalds, vendem uma cirurgia para emagrecer”.

A esse comentário podemos refletir na perspicácia da aluna em perceber que a ambiguidade presente no discurso midiático; deseja-se criar um padrão para normatizar e homogeneizar uma sociedade, ao mesmo tempo em que por meio daqueles que se encontram fora deste padrão, vende seus produtos para o consumo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS PROVISÓRIAS

Considerando os sujeitos como atores sociais e culturais, capazes de refletir criticamente sobre os conteúdos midiáticos, a partir de seus contextos culturais, podemos perceber que os alunos apresentam discursos similares aos da mídia sobre a importância de se realizar atividade física, entretanto, eles percebem também que a mídia, como um *quarto poder*, influencia nosso meio, contribuindo para a construção de diferentes valores e crenças.

Este estudo em andamento pretende uma proposta de mediação escolar, em um espaço educativo, mas não para se ajustar ao projeto hegemônico, dado como natural. É preciso ter a consciência que o trabalho crítico e político não se faz sobre o nada, mas sobre as contradições existentes na sociedade e, no caso em questão, as existentes no campo da mídia, que precisam ser apontadas, uma vez que seus donos fogem da autocrítica.

Ao aceitar e incorporar esse discurso ingenuamente, estaríamos corroborando com um pensamento em que os sujeitos são passivos diante das informações midiáticas e incapazes de realizar alguma reflexão. Entretanto, sabemos que não o são. A partir do estudo, pretendemos fornecer ferramentas aos alunos que permitam que mesmo neste espaço muitas vezes repressor que a Escola vem se tornando na Modernidade, é também espaço de possibilidade de novas reflexões, espaço de resistência.

Assim, introduzir a mídia e apenas reproduzir seus discursos no âmbito escolar pode ser tão prejudicial quanto a sua pretensa ausência, uma vez que, sem um trato pedagógico com a mídia, existe o risco de os alunos reforçarem tais discursos midiáticos, de forma simplista e ingênua (SOUZA; CAETANO; PIRES, 2009). A proposta vai além do seu uso instrumental, mas crítico e produtivo também.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Felipe Quintão; GOMES, Ivan Marcelo; BRACHT, Valter. **Bauman e a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BETTI, Mauro. **Educação Física Escolar: ensino e pesquisa-ação**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e Mudança Social**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2008.

FANTIN, M. **Mídia-educação: conceitos, experiências e diálogos Brasil-Itália**. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

FRAGA, Alex Branco. **Exercício da informação: governo dos corpos no mercado da vida ativa**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

GUARESCHI, Pedrinho A.; BIZ, Osvaldo. **Mídia, Educação e Cidadania: tudo o que você deve saber sobre mídia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

GIDDENS, Anthony. **As conseqüências da modernidade**. São Paulo: Ed. Unesp, 1991.

GONDRA, José G. Combater a “Poética Pallidez”: a questão da higienização dos corpos. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 22, n. Especial, p. 121-161, jul/dez. 2004.

GOMES, Ivan Marcelo. **Conselheiros Modernos: propostas para a educação do indivíduo saudável**. 2008. 231f. Tese de doutorado – PPGICH/UFSC, Florianópolis, 2008.

MARTÍN-BARBERO, Jesus. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003.

MENDES, Diego de Souza. **Luz, Câmara e Pesquisa-ação: a inserção da mídia-educação na formação contínua de professores de Educação Física**. 2008. 201f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). CDS/UFSC. Florianópolis: UFSC, 2008

MÓL, Mellyssa da Costa. **Feliz na contemporaneidade: dos cuidados com a saúde aos cânones da estética. E vice-versa? Analisando o discurso midiático da VEJA**. 2005. 58f. Monografia (Licenciatura em Educação Física). CDS/UFSC, Florianópolis: UFSC, 2005.

OROFINO, Maria Isabel. **Mídias e mediação escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005.

SOUZA, Daniel Minuzzi; CAETANO, Angélica; PIRES, Giovani De Lorenzi. **Construindo diálogos em mídia-educação e Educação Física: algumas reflexões a partir**

de estudos do Observatório da Mídia Esportiva/UFSC. **Revista Conhecimento Online**, n. 1, v. 1, p. 01-22, set. 2009.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 1994.

Angélica Caetano

Rua Deputado Antônio Edu Vieira, 1620, Bloco E, apto 206, Pantanal, Florianópolis/SC
CEP: 88040001

E-mail: angelicarural@yahoo.com.br

Recurso tecnológico a ser utilizado para apresentação: Data show.